



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

RESOLUÇÃO Nº 05/2008

Aprova o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado **Análise Geoambiental do Semi-Árido**, da Unidade de Ciências Sociais – UACS, do Centro de Formação de Professores – CFP, da UFCG.

O Presidente da CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO – CSPG - da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições e

Considerando as peças constando do Processo n^o 23096.001581/08-04

R E S O L V E *ad-referendum*

Art. 1º Aprovar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em **Análise Geoambiental do Semi-Árido** da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS, do Centro de Formação de Professores – CFP da UFCG.

Art. 2º O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução, através dos anexos I e II.

Art. 3º O Curso, estruturado de acordo com o que determinam as Resoluções n^o 01/07 da Câmara de Educação Superior - CES, em vigor na data da formalização do Projeto do Curso, e n^o 03/2006 da CSPG-UFCG, é de natureza departamental, modalidade regular, tempo parcial e utilizará metodologia de ensino presencial.

Art. 4º A carga horária total do Curso é de 375 horas-aula, distribuídas em 10 (dez) disciplinas, além do Trabalho Final, definido como Monografia.

Art. 5º O Curso tem previsão para se realizar, de forma ininterrupta, nas instalações do Centro de Formação de Professores - CFP da UFCG, a partir de abril de 2008, durante o período de 18 meses.

§ 1º O período definitivo de realização do Curso será redefinido, mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a partir de entendimentos com a Coordenação do Curso.

§ 2º No período de que trata o parágrafo anterior, está incluído o prazo para realização e defesa das monografias.

Art. 6º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 26 de março de 2008.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Michel Fossy', with a stylized, cursive script.

MICHEL FRANÇOIS FOSSY
Presidente

ANEXO I à Resolução 05/2008

Regulamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Análise Geoambiental do Semi-Árido, sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS, do Centro de Formação de Professores – CFP da UFCG.

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES CAPÍTULO I DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º O Curso de Especialização em Análise Geoambiental do Semi-Árido tem como objetivos:

- I – Qualificar graduados em Geografia e áreas afins no que se refere à realidade socioambiental do semi-árido, tendo em vista à capacitação de profissionais que atuam nas áreas de ensino, planejamento e gestão ambiental.
- II - Oportunizar uma capacitação profissional de professores da educação básica que possibilite estudar o ambiente semi-árido de forma integrada;
- III - estimular os alunos participantes do curso a realizar pesquisas sobre o ambiente semi-árido;
- IV - (re)pensar e discutir as questões ambientais do Semi-Árido, a partir de uma concepção crítica da realidade;
- V - propiciar aos profissionais da geografia e áreas afins uma oportunidade de analisar a paisagem semi-árida na perspectiva da sustentabilidade ambiental.

Art. 2º O Curso de Especialização em Análise Geoambiental do Semi-Árido será aberto à matrícula de graduados em Geografia, Ciências, Biologia, Agronomia e áreas afins como também para graduados que estejam atuando em setores relacionados ao meio ambiente.

Art. 3º. O Curso de Especialização em Análise Geoambiental do Semi-Árido será realizado sob a modalidade de tempo integral, com duração máxima 18 (dezoito) meses.

Parágrafo único. A duração do Curso estipulada no *Caput* deste artigo, inclui o prazo para elaboração e apresentação do Trabalho Final.

Art. 4º O Curso de Especialização em Análise Geoambiental do Semi-Árido será realizado em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com duração de 375 horas aula, obedecendo às normas emanadas do Ministério da Educação e da Universidade Federal de Campina Grande.

CAPÍTULO II DA REALIZAÇÃO DO CURSO

Art. 5º A realização do Curso de Especialização em Análise Geoambiental do Semi-Árido dar-se-á sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais e do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 6º O Projeto do Curso teve aprovação, respectivamente, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Conselho do Centro de Formação de Professores, da PRPG, atendendo à resolução nº 01/01 da CES/CNE, legislação vigente em âmbito federal, e às exigências estabelecidas no Estatuto e Regimento da UFCG.

TÍTULO II
DA ADMINISTRAÇÃO
CAPÍTULO I
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art 7º A Administração do Curso far-se-á através do Colegiado do Curso, como órgão deliberativo, da Coordenação do Curso, como órgão executivo e da Secretaria.

Parágrafo Único. O Colegiado e a Coordenação do Curso desenvolverão atividades de caráter administrativo e, sobretudo, exercerão o papel de coordenação pedagógica.

CAPÍTULO II
DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º O Colegiado do Curso será composto por: Coordenador do Curso, como seu Presidente; Vice-Coordenador do Curso, na condição de Vice-Presidente, três discentes e um representante discente.

Art. 9º. O Colegiado do Curso reunir-se-á sempre que houver necessidade.

§ 1º As deliberações do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes.

§ 2º A ausência injustificada a 03 (três) reuniões consecutivas implicará em solicitação do Coordenador ao Diretor do Centro de Formação de Professores, para substituição do representante faltoso na forma prevista neste Regulamento.

Art. 10. São atribuições do Colegiado do Curso, além dos constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professor(es) feitas pelo Coordenador do Curso para, isoladamente ou em comissão, cumpri(em) com atividades concernentes a:

- a) seleção de candidatos;
- b) aproveitamento de estudos;
- c) orientação e/ou avaliação do Trabalho Final;
- d) acompanhamento do regime didático;
- e) estabelecimento de mecanismos de Acompanhamentos e Avaliação do Curso;

- f) substituição de professor no processo de ensino-aprendizagem;
- II – decidir sobre o aproveitamento de disciplinas já realizadas pelos alunos em outros cursos de pós-graduação desta ou de outras IES.
- III – homologar as decisões para o cumprimento do inciso I deste artigo;
- IV – decidir sobre desligamento de alunos do curso;
- V – acompanhar a aplicação dos recursos atribuídos ao curso.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO

Art. 11 Compete ao Coordenador, além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG:

- I – delegar atribuições ao Vice-Coordenador;
 - II – indicar ao Colegiado do Curso professor(es) para o cumprimento das atividades expostas no inciso I do artigo 11 deste Regulamento, ouvida, previamente, a respectiva Unidade Acadêmica a que está vinculado;
 - III – submeter ao Colegiado do Curso os processos que a ele forem destinados;
 - IV - organizar e promover, em integração com as unidades pertinentes, seminários, encontros e outras atividades afins, previstas na organização curricular;
 - V – remeter à Sub-Coordenação dos Cursos de *Lato Sensu*/Câmara Superior de Pós-Graduação, todos os dados referentes ao Curso no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do mesmo;
 - VI – promover uma avaliação do Curso com a participação de docentes e discentes, ao término deste;
 - VII – elaborar, após a conclusão do curso, e no prazo máximo de 30 (trinta) dias, em formulário próprio da PRPG, o relatório das atividades realizadas, e encaminhá-lo, para aprovação, respectivamente, da Unidade e do Conselho de Centro.
- Parágrafo Único. O Vice-Coordenador será designado pelo Diretor do Centro de Formação de Professores por indicação do Coordenador de Curso.

CAPÍTULO IV DA SECRETARIA

Art. 12. A Secretaria do Curso é o órgão de apoio administrativo, incumbido das funções burocráticas e do controle acadêmico direto do Curso.

Parágrafo Único. A Secretaria do Curso vincula-se a sua coordenação.

Art.13. Compete ao(à) secretário(a), além de outras atribuições conferidas pela Coordenação do Curso:

- I – instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;
- II – manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;
- III – manter em arquivo os diários de classe, os Trabalhos Finais e toda a documentação de interesse do Curso;
- IV – manter atualizado o cadastro dos docentes e dos discentes;
- V – secretariar as reuniões do Colegiado;

VI – manter organizado e atualizado o arquivo do Curso.

TÍTULO III
DO FUNCIONAMENTO DO CURSO
CAPÍTULO I
DA ADMISSÃO AO CURSO
SEÇÃO I
DA INSCRIÇÃO

Art. 14. A coordenação do Curso processará as inscrições para a seleção ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que serão abertas mediante edital homologado pelo Colegiado do Curso, cujo Aviso de Edital será publicado pela Diretoria do Centro de Formação de Professores, em órgão de imprensa de circulação estadual.

Parágrafo único. O aviso de edital a que se refere o caput deste artigo será publicado pela(s) Diretoria(s) do(s) centro(s), em órgão de imprensa de circulação estadual.

Art. 15. Para a inscrição dos candidatos à seleção no Curso de Especialização em Análise geoambiental do Semi-Árido, serão exigidos:

I – documento comprobatório da conclusão de curso de graduação na área objeto do Curso, definida previamente no art. 2º deste Regulamento;

II – *Curriculum Vitae*, com documentação comprobatória;

III – cópia do diploma de graduação

III – cópia do Histórico Escolar da graduação;

IV – formulário de inscrição devidamente preenchido;

V – cópia da carteira de identidade;

§ 1º. Somente será aceita a inscrição de candidato que tenha concluído ou que comprove estar apto a concluir o curso de graduação antes do início das aulas do Curso, a cuja seleção se inscreve.

§ 2º O Coordenador do Curso deferirá o pedido de inscrição, à vista de regularidade da documentação apresentada.

§3º Da decisão do Coordenador do Curso caberá recurso ao Colegiado do Curso, no prazo de dez dias, sem efeito suspensivo.

SEÇÃO II
DA SELEÇÃO

Art. 16. O processo seletivo terá caráter cumulativo e classificatório, consistindo de uma prova escrita (Peso 4), uma entrevista (Peso 3) e análise de Curricular (Peso 3).

§ 1º. Para efeito de desempate, caso dois ou mais candidatos apresentem notas iguais, será classificado aquele que obtiver maior nota na prova escrita.

§ 2º O candidato só será submetido à análise curricular e entrevista, se tiver obtido nota igual ou superior a 6,0 na prova escrita.

§3º A análise curricular obedecerá á seguinte pontuação:

- a) tempo de experiência profissional – três pontos por cada ano;
- b) experiência em pesquisa científica em Geografia, Ciências, Agronomia, Biologia e demais áreas afins – três pontos por cada trabalho de pesquisa, livro ou artigo publicado;

- c) participação em Congressos, Seminários e Encontros relacionados com a párea do Curso – dois pontos por evento;
- d) participação em projetos de extensão voltados à área do Curso – dois pontos para cada ano de atuação em projetos.

SEÇÃO III DA MATRÍCULA

Art. 17. Os candidatos aprovados e classificados no processo seletivo deverão efetuar suas matrículas junto à Secretaria do Curso, após a publicação da classificação, de acordo com o período estabelecido pela Coordenação.

§ 1º A falta de efetivação da matrícula, no prazo fixado, implica na desistência do candidato em matricular-se no Curso, bem como a perda de todos os direitos decorrentes da classificação no processo seletivo, e a conseqüente convocação dos classificados para ocuparem a vaga.

§ 2º É vedado o trancamento de matrícula, seja isoladamente, seja no conjunto das disciplinas.

TÍTULO IV DO REGIME DIDÁTICO-CIENTÍFICO SEÇÃO I DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 18. O projeto do Curso constará das disciplinas do currículo pleno, não havendo ofertas de disciplinas complementares.

Art. 19. Para carga horária mínima do Curso, serão computadas apenas as horas-aula em disciplinas, não se computando, pois, o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente nem o desenvolvimento do Trabalho Final.

Art. 20. A integralização dos estudos necessários ao Curso de Especialização em Análise Geoambiental do Semi-Árido está expressa em unidade de crédito, ou seja, um crédito equivale a quinze horas.

SEÇÃO II DO TRABALHO FINAL

Art. 21. O Trabalho Final é definido como: Monografia, sendo realizado, individualmente, e apresentado à Coordenação do Curso até 60 dias após o encerramento das aulas, versando sobre um assunto de uma das disciplinas do Curso e representa um dos requisitos obrigatórios para obtenção de certificado de conclusão do curso de pós-graduação.

Parágrafo Único. Para efeito do disposto no *caput* deste artigo, o Relatório Final será considerado Monografia, sendo anotado no histórico escolar do aluno o termo: Monografia.

Art. 22. O trabalho final deverá evidenciar domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização.

Art. 23. Para a realização do Trabalho Final, o aluno deverá escolher, após a integralização de duas disciplinas, um orientador, credenciado pelo Curso, e aprovado pelo Colegiado.

§ 1º Por solicitação do aluno e a critério do Colegiado, poderá haver mudanças de orientador.

§ 2º A orientação do Trabalho Final se dará, formalmente, a partir do aceite do orientador, que apresentará um calendário de desenvolvimento do trabalho de pesquisa, redação e apresentação final.

§ 3º O orientador, obrigatoriamente, deverá ter, no mínimo, o título de mestre.

Art. 24. Para a apresentação da Monografia, o aluno deverá, dentro dos prazos e estabelecidos, satisfazer os seguintes critérios:

I – ter integralizado todos os créditos ou carga horária total;

II – ter a Monografia do Curso aprovado e ter a recomendação formal do orientador para apresentação da mesma.

Parágrafo Único. A recomendação do orientador será formalizada junto a Coordenação, sendo marcada a data da apresentação do mesmo.

Art. 25. A apresentação da Monografia será feita publicamente.

Art. 26. Para fins de apresentação da Monografia, o aluno deverá encaminhar inicialmente à Coordenação do Curso, 03 (três) exemplares da mesma, no prazo máximo de 02 (dois) meses após a conclusão das disciplinas da estrutura curricular.

§ 1º Após a apresentação do Trabalho Final e feitas as devidas correções, quando necessárias, deverá o aluno encaminhar à Coordenação do curso, 02 (dois) exemplares da versão final.

§ 2º Fica vedado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação emitir qualquer tipo de documento comprobatório de aprovação da Monografia, antes da homologação, pelo Colegiado de Curso, do relatório final do orientador.

Art.27. O Trabalho Final será julgado por uma comissão examinadora escolhida de acordo com este Regulamento, e será composta do orientador de Trabalho Final, mais dois especialistas e um suplente.

§ 1º Os especialistas de que tratam o caput deste artigo, deverão ser portadores de, no mínimo, o título de Mestre, sem que sejam, necessariamente docentes.

§ 2º A comissão examinadora deverá ser presidida, preferencialmente, pelo orientador do Trabalho Final.

§ 3º A data para apresentação do Trabalho Final será fixada pelo Coordenador, ouvido o orientador, e ocorrerá entre 15 (quinze) e 30 (trinta) dias, contados a partir da recepção, pela Coordenação dos exemplares mencionados no caput do art. 27 deste regulamento.

Art. 28. No julgamento do trabalho final, será atribuído um dos seguintes conceitos:

a) aprovado, com distinção;

b) aprovado;

c) indeterminado;

d) reprovado.

§ 1º Os trabalhos aprovados e considerados excelentes poderão ser encaminhados à publicação.

§ 2º A atribuição do conceito indeterminado implicará o estabelecimento do prazo máximo de 2 (dois) meses para reelaboração e nova apresentação do Trabalho Final, quando já não se admitirá a atribuição do conceito indeterminado.

§ 3º No caso de nova apresentação do Trabalho Final, a comissão examinadora deverá ser preferencialmente a mesma.

§ 4º Será aprovado com distinção o aluno que obtiver conceito “A” de todos os membros da Banca Examinadora.

SEÇÃO III DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 29. O rendimento escolar de cada disciplina será aferido por meio de provas, trabalhos escritos, seminários e/ou outras formas de verificação de aprendizagem, sendo o grau ou média final da disciplina expresso por conceito.

§ 1º O Grau ou média final da disciplina será adotada de acordo com a seguinte tabela:

CONCEITO	SIGNIFICADO
A	Excelente, com direito a crédito ou o equivalente em horas-aula
B	Bom, com direito a crédito ou o equivalente em horas-aula
C	Regular, com direito a crédito ou o equivalente em horas-aula
D	Reprovado com direito a crédito ou o equivalente em horas-aula

§ 2º Ao utilizar-se de notas para efeito de registro acadêmico, adotar-se-á a seguinte equivalência:

A	9,0 a 10,0
B	8,0 a 8,9
C	7,0 a 7,9
D	0,0 a 6,9

§ 3º Será considerado aprovado em uma disciplina o aluno que obtiver grau ou média final através de nota igual ou superior a 7,0 ou conceito diferente de “D”.

§ 4º Será atribuído o conceito “D” ao aluno que:

- a) demonstrar conhecimento deficiente em uma disciplina;
- b) não atingir 75% de frequência em uma disciplina.

§ 5º Terá direito a um exercício de reposição o aluno, que não tendo comparecido ao exercício escolar programado, comprove impedimento ou motivo de doença, através de um atestado médico.

§ 6º Não haverá recuperação em nenhuma disciplina.

SEÇÃO IV DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 30. Considera-se aproveitamento de estudos, para fins previstos neste Regulamento, a equivalência de disciplina(s) já cursada(s) anteriormente pelo aluno, com disciplina(s) da Estrutura Curricular do Curso.

§ 1º Entende-se por disciplina já cursada aquela em que o aluno logrou aprovação em curso de pós-graduação nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Será anotado o conceito APROVADO.

§ 3º Será feita menção à IES onde cada disciplina foi cursada, ao nome e à titulação do corpo docente responsável.

§ 4º A equivalência será feita por comissão de professores ministrantes do Curso, designada pelo Coordenador e homologada pelo Colegiado do Curso.

§ 5º O limite máximo de aproveitamento de disciplina(s) será de 30% (trinta por cento) do número total de créditos.

SEÇÃO V DA EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO

Art. 31. Os certificados do Curso de Especialização Análise Geoambiental do Semi-Árido deverá ser emitido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação ao aluno que satisfizer as seguintes exigências:

I – tiver obtido frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista;

II – for aprovado em todas as disciplinas do Curso;

III – tiver apresentado, individualmente, o Trabalho Final e tiver logrado aprovação no mesmo.

Art. 32. Os certificados expedidos deverão conter ou serem acompanhados dos respectivos históricos escolares, dos quais constarão, obrigatoriamente:

I – Currículo do Curso, relacionando-se, para cada disciplina, a sua carga horária, o nome do docente responsável e a respectiva titulação (ou parecer que o credenciou), bem como o conceito ou nota obtida pelo aluno;

II – forma de avaliação adotada;

III – período em que foi ministrado o curso e sua duração total em horas;

IV – declaração de que o curso obedeceu a todas as disposições da legislação vigente.

CAPÍTULO III DO CORPO DOCENTE E DISCENTE SEÇÃO I DO CORPO DOCENTE

Art. 33. A escolha de profissionais para o corpo docente obedecerá, preferencialmente, aos seguintes critérios:

a) maior titulação;

b) pertencer ao quadro docente da UFCG;

c) estar submetido ao regime de trabalho de dedicação exclusiva ou de 40 horas;

d) participação de atividades de ensino na graduação e/ou na pós-graduação e em pesquisa;

e) relevância da produção técnica, científica e artística nos últimos cinco anos.

Art. 34. a titulação mínima dos membros do corpo docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* denominado Análise Geoambiental do Semi-Árido, é o título de Mestre, na área de conhecimento do Curso ou em áreas afins.

§ 1º Poderá ser escolhido, excepcionalmente, professor e/ou profissional que, embora não possua o título de Mestre, tenha a sua qualificação julgada suficiente pelo Colegiado do Curso e pela Câmara Superior de Pós-Graduação.

§ 2º Em caso de substituição de membro do corpo docente, serão obedecidas às normas vigentes.

SEÇÃO II DO CORPO DISCENTE

Art. 35. O pessoal discente de que trata este Regulamento será regido pelas normas dispostas no Regimento geral da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 36. Além dos casos previstos no Regimento Geral da UFCG, será desligado do Curso o aluno que:

I – não atingir a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista;

II – obtiver uma reprovação em disciplina durante a integralização do Curso;

III – for reprovado na apresentação do Trabalho Final (Monografia).

TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 37. A coordenação e o controle, em nível de administração central, do Curso de Especialização em Análise Geoambiental do Semi-Árido serão atribuídos à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, através da Coordenação Geral da Pós-Graduação/Sub-Coordenação de Cursos *Lato Sensu*.

Art. 38. O Curso será desenvolvido de segunda a sexta das 14:00h às 18:00h.

Art. 39. Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos, em primeira instância, pelo Colegiado do Curso, à luz da legislação vigente e/ou pela Câmara Superior de Pós-Graduação, e quando for o caso, ouvida a PRPG.

ANEXO II à Resolução 05/2008

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ANÁLISE GEOAMBIENTAL DO SEMI-ÁRIDO, SOB A RESPONSABILIDADE DA UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO CENTRO DE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DISCIPLINAS

Nº de Ordem	Disciplina	Docente	Título	Carga Horária
01	Estrutura e Dinâmica do Meio Físico-Biológico do Semi-Árido	Marcelo Henrique de M. Brandão Sérgio Murilo S. de Araújo	D	60
02	Teoria e Método da Geografia	Josenilton Patrício Rocha	D	30
03	Manejo e Gestão dos Recursos Hídricos	Aloysio Rodrigues de Sousa	M	30
04	Cartografia Temática	Luis Carlos	M	45
05	Estudos de Impactos Ambientais no Semi-Árido	Henaldo Moraes Gomes	M	30
06	Manejo e Conservação do Solo	Jacqueline Pires G. Lustosa	D	30
07	Organização dos Centros Urbanos do Semi-Árido	Kátia Cristina R. Costa	D	30
08	Organização do Espaço Agrário do Semi-Árido	Josias de Castro Galvão	D	30
09	Projeto de Pesquisa	Josenilton Patrício Rocha	D	45
10	Metodologia da Pesquisa	Rozenval de Almeida e Sousa	D	45
TOTAL CARGA HORARIA :				375

4.2.2 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- Estrutura e Dinâmica do Meio Físico-Biológico do Semi-Árido.

Ementa: Posição geográfica; Aspectos do quadro natural do Nordeste brasileiro; Determinantes ambientais do semi-árido nordestino; os sistemas controladores do clima semi-árido; morfogênese e pedogênese; cobertura vegetal e instabilidade natural; processos degradacionais.

Referência bibliográfica:

AB'SABER, Aziz N. **Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. Geomorfologia.** IGEO-USP. São Paulo (n.52). 1977.
AB'SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p.
ANDRADE-LIMA, Dárdano de . **Um pouco de Ecologia para o Nordeste.** Recife: UFPE, 1975.

- ARAÚJO, G.H.S; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A.T. – **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BERTRAND, G. - **Paisagem e Geografia Física Global**. In: PASSOS, M. M (Org.). – Uma geografia transversal e de travessias. Maringá: Ed. Massoni, 2007.
- BIGARELLA, João José et all. **Estrutura e Origens das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Vol. 1 e 2. Ed. UFSC. Florianópolis. 1994
- CASSETI, Valter. **Elementos de Geomorfologia**. Ed. UFG. Goiânia. 1994
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. Ed. Edgard Blücher/EDUSP. São Paulo, 1974
- CUNHA, Sandra B. da & GUERRA, Antônio J. T. (org). **Geomorfologia do Brasil**. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1998.
- FERRI, Mário G. **Vegetação Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1980.
- _____. **Ecologia: temas e problemas brasileiros**. São Paulo: EDUSP, 1974.
- FIBGE. **Recursos Naturais do Brasil**. Rio de Janeiro: FIBGE-FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1996.
- GUERRA, A.T. & MARÇAL, M. S. – **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- GUERRA, Antônio J. T. & CUNHA, Sandra B. da (org). **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1994
- GUERRA, Antônio J. T. & CUNHA, Sandra B. da (org). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1996
- GUERRA, Antônio T. & GUERRA, Antônio J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997
- NEYMAN, Zysman. **Era Verde?: ecossistemas brasileiros ameaçados**. São Paulo: Atual, 1989. (Série Meio Ambiente).
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. 2ª ed., Rio de Janeiro. IBGE, 1978.
- RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003. 503 p.
- RODRIGUES, Sérgio de A. **Destruição e desequilíbrio: o homem e o meio ambiente no espaço e no tempo**. São Paulo: Atual, 1989. Caps. I, II e III; pp.: 3-30.
- ROMARIZ, Dora de A. **Aspectos da Vegetação do Brasil**. Rio de Janeiro: a autora, 1996. 60 p. il.
- ROSS, J. L.S. – **Ecogeografia do Brasil – subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

2- Projeto de pesquisa.

Ementa: Caracterização do conhecimento científico. Métodos científicos. Técnicas de pesquisa. Pesquisa bibliográfica e resumos. Organização do trabalho científico e suas formas de apresentação. Projeto e relatório de pesquisa. As normas da ABNT.

Referência bibliográfica:

- BASTOS, C. & LELLER, V. **Introdução à metodologia científica**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CARVALHO, M. C. M. de. (Org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologias científicas**. Campinas: Papyrus, 1989.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAVILLE, C. & DIONE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- MINAYO, M. C. S. de. (Org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 19ª ed., Petrópolis, 2001.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

3- Manejo e Gestão dos Recursos Hídricos:

Ementa: A bacia hidrográfica como unidade de planejamento ambiental. Ciclo hidrológico. Águas superficiais: condicionantes do escoamento fluvial no Nordeste. Fatores, regimes e classificação dos cursos d'água do semi-árido. Barragens subterrâneas e sua utilização. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. Análise dos recursos hídricos como contribuinte para o entendimento das atividades econômicas e relações internacionais. Alternativas de gestão dos recursos hídricos para o Nordeste.

Referência bibliográfica:

- DREW, David – **Processos Interativos Homem- Meio ambiente**: Editora Bertrand Brasil, 2ª Edição, 1989.
- FLEURY, José Maria – **Curso de Geologia Básica**: Editora da UFG, 1995.
- GARCEZ, N. L. **Hidrologia**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda., 1970.
- GREGORY, K. J. – **A Natureza da Geografia Física**: Editora Bertrand Brasil S.ª, Rio de Janeiro, 1992
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- _____. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.
- GUERRA, Antonio Teixeira Guerra (org) e Cunha, Sandra Batista – **Geomorfologia – Uma Atualização de Bases e Conceitos** : Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- MENDONÇA, Francisco – **Geografia Física: Ciência Humana?**- São Paulo: Contexto, 1989.
- MICHEL, Camdessus – **Água: oito milhões de mortos por ano: um escândalo mundial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- REBOUÇAS, Aldo – **Uso Inteligente da ÁGUA**. São Paulo, Escrituras Lisboa, 2004.
- VITTE, Antonio; Antonio José Teixeira Guerra (orgs.) - **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**, 2004.
- TUNDISI, José Galizia – **Água no século XXI: Enfrentando a Escassez** – São Carlos: RiMa, IIE, 2003
- VILELLA, Swamir Marcondes – **Hidrologia aplicada**. São Paulo, McGraw – Hill do Brasil, 1975.
- VILLIERS, Marc de. **Água – Como o uso deste precioso recurso natural poderá acarretar a mais séria crise do século XXI**: Rio de Janeiro, Ediouro, 2002.

4- Cartografia Temática:

Ementa: Principais componentes de uma carta. Perfil topográfico. Técnicas de elaboração e aplicação de mapas temáticos. Leitura, interpretação e utilização de cartas.

Referência bibliográfica:

- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representações**. São Paulo: Contexto, 1989.
- BRASIL, Ministério de Minas e Energia-DNPM. **Projeto Radambrasil e levantamento de recursos naturais**. Rio de Janeiro, 1978-1987.
- DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988.
- _____. **A cartografia temática**. Editora da UFSC, Florianópolis, 1991.
- FITZ, P. R. **Cartografia básica**. Canoas-RS: La Salle, 2000.
- IBGE. **Atlas Nacional do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro, 1995.
- _____. **Atlas Nacional do Brasil**. Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento. Rio de Janeiro, 1992.
- JOLY, F. **A cartografia**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2004.
- LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: E. Nacional, 1975.
- MARCHETTI, D. A. B. **Princípios de foteointerpretação**. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 1981.
- MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1981.
- OLIVEIRA, C. de. **Curso de cartografia moderna**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.
- RAISZ, E. **Cartografia Geral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969.
- _____. **Dicionário Cartográfico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

5. A Produção do Espaço Urbano no Semi-Árido Nordeste

Ementa: A produção do espaço urbano no contexto das referências teórico-metodológicas. A pesquisa, os conceitos e teorias sobre o espaço urbano, seus desdobramentos para a sociedade. Correlacionar as diversas abordagens com as escalas de análise do regionalismo. Analisar as escalas de abordagem no plano mundial, nacional e local. Análise, limites e possibilidades para o semi-árido nordestino.

Bibliografia Básica:

- CORREA, R. L. **O espaço urbano**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. São Paulo. Difel, 1985.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos).
- RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras. O passado e o presente**. São Paulo; Moderna, 1992 (Coleção Desafios).
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo. Hucitec. 1993.
- SPÓSITO, Maria da Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

Bibliografia Complementar:

- RODRIGUES, Arlete Moisés. **Moradia nas cidades brasileiras**. Contexto, 3ª ed., São Paulo, 1990.
- CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Geografia).

_____ & CARRERAS, Carles. (orgs.) **Urbanização e mundialização. estudos sobre a metrópole.** Contexto. 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana.** Ática: São Paulo, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1997. (O Espaço Urbano: notas teóricas metodológicas).

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana.** São Paulo: Difel, 1985.

6 – Manejo e conservação dos solos:

Ementa: Fatores de formação do solo; solos e ambiente; degradação dos solos pela erosão, causas do depauperamento do solo; as práticas conservacionistas, sistemas de plantio; capacidade de uso e planejamento conservacionista da terra.

Referência bibliográfica:

AMARAL, N. D. **Noções de Conservação do Solo.** 2ª Edição. São Paulo: Nobel, 1978

BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo.** Piracicaba: Livroceres, 1985.

EMBRAPA – CENTRO DE PESQUISA DE SOLOS. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** Brasília: EMBRAPA, Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação do Solo.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

RESENDE, M. et al. **Pedologia Aplicada - Base para distinção de ambientes.** Viçosa: NEPUT, 2002

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada.** Jaboticabal: FUNEP, 2001.

PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento.** 2ª Ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

MONIZ, A. **Elementos de pedologia.** Piracicaba: ESALQ, 1972.

TEIXEIRA G, A. *et al.* **Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

TOLEDO, M. C.; OLIVEIRA, S. M. de B. & MELFI J. A. **Intemperismo e Formação do Solo.** In Teixeira et al. (Org.) Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.

VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo.** São Paulo. Ed. Agronômica Ceres, 1975.

7 A Organização. do Espaço Agrário do Semi-Árido.

Ementa: Aspectos sócio-econômicos do semi-árido. Estrutura fundiária do Nordeste. Noções de Geografia Agrária, Agrícola e Rural. A propriedade da terra e as relações de produção nos diversos modos. A renda fundiária. A formação da estrutura agrária brasileira. As relações sociais de produto no espaço rural brasileiro. A pequena produção. Os movimentos sociais no campo. Algumas reformas agrárias no Mundo e no Brasil.

Referência bibliográfica:

ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no Nordeste. Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste.** 7ª edição revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro.** Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.

- FERREIRA, D. A. O. de. **Mundo rural e geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930 – 1990.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção e agricultura.** São Paulo: Ed. Ática, 1986.
- SAUER, S. & PEREIRA, J. M. M. (orgs.). **Capturando a terra: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado.** 1ª ed. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2006.
- VEIGA, J. E. **O que é reforma agrária.** São Paulo: Ed. Brasiliense S.A, 1981.

8. Estudos de Impactos Ambientais no Semi-árido.

Ementa:

Os estudos ambientais – Históricos e Tendências. As técnicas de avaliação de impactos ambientais. O papel do profissional na elaboração de estudos de impacto ambiental. Impactos ambientais no Semi-Árido (Estudos de Casos).

Bibliografia:

- CAIRNCROSS, F. **Meio Ambiente: Custos e Benefícios.** São Paulo: Nobel, 1992.
- COMISSÃO MUNDIAL PARA O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum.** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Interdisciplinaridade e Gestão Ambiental.** Santa Maria/RS: Ciência e Ambiente, 1992 (V. 3 n° 4).
- OYRZUN, Diego Azqueta. **Valoración Económica de La Calidad Ambiental.** Madrid: Ed. Mc Graw- Hill, 1996.
- TOMMASI, L. R. **Estudo de Impacto Ambiental.** São Paulo: CETESB: Terragraph Artes e Informática, 1993.
- VERDUM, R. & MEDEIROS, Rosa Maria V. (org.). **Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, Elaboração e Resultados.** Porto Alegre: UFRGS, 1990.

9. Teoria e Método da Geografia

Ementa: As discussões teóricas e metodológicas nas diversas escolas do pensamento geográfico. As categorias de análise geográfica: A região, a paisagem, o lugar, o território, o espaço. A Geografia Física: questões conceituais e metodológicas. O campo de ação da Geografia Física. Análise geossistêmica, ecodinâmica e geoecológica da paisagem.
e a problemática no processo de definição do seu objeto de estudo.

Bibliografia:

- BASTIÉ, J. (1973). **Algumas reflexões sobre a Pesquisa em Geografia Humana.** In: Boletim de Geografia, n° 234, Rio de Janeiro: IBGE.
- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico.** Curitiba: Ed. UFPR, 2004.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Definição e objeto da geografia.** Revista Geografia, vol. 8. Rio Claro: UNESP, 1984.

- COLTRINARI, L. **A geografia física e as mudanças ambientais**. In: ALESSANDRI, A.F.C. *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- GEORGE, P. **Os métodos da geografia**. São Paulo: 2ª ed., Difel, 1986.
- GREGORY, K.J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985.
- GIOMETTI, A. L. B. et. al. **Subsídios metodológicos a gestão do meio ambiente**. In: *Teoria, técnicas, espaços e atividades*. Rio Claro: UNESP-AGETEO, 2001.
- LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.
- MORAES, A. C. R. de. & COSTA, W. M. **Geografia Crítica. A valorização do espaço**. São Paulo: 4ª ed., Hucitec, 1999.
- ORTEGA VALCÁRCEL. **Los horizontes de la geografia. Teoria de la geografia**. Barcelona: Ariel Geografia, 2000.
- SANTOS, M. **A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar**. *Anales de Geografía de la Universidad Complutense*, n. 15, 695 – 705. Servicio de Publicaciones. Universidad Complutense. Madrid, 1995
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico-informacional**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: 4ª ed. Hucitec, 1996.
- _____. **Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000.
- _____. **Por uma geografia nova**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- _____. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. **Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo. 3ª ed., Hucitec, 1990.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1977.
- _____. **Paisagem e Ecologia**. São José do Rio Preto-SP: UNESP, 1982.
- SOJA, E. W. **Geografias Pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- SOCHAVA, V. B. **Introdução à Teoria dos Geossistemas**. Novosibirsk: Ed. Nauka, 1978.
- _____. **Por uma teoria de classificação de geossistemas da vida terrestre**. São Paulo: Instituto de Geografia USP, 1977.
- _____. **O estudo de geossistemas**. São Paulo: USP (Método em Questão), 1977.
- TAVARES, A. C. **Geografia, Meio Ambiente e Sociedade**. Rio Claro: UNESP. *GEOGRAFIA*, 13 (26): 1-22, outubro 1988.

10. Metodologia da Pesquisa

Ementa

Os saberes, o conhecimento e a epistemologia. O método científico e as ciências da natureza e do homem. Os métodos de abordagem e de procedimentos: os enfoques e as técnicas correspondentes. A pesquisa científica nas ciências humanas: métodos e técnicas recorrentes. A elaboração do Projeto de Pesquisa e a produção de Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses.

Bibliografia

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 2 ed. São Paulo : Atlas, 1997.
- BEAUD, Michel; LINS, Gloria de Carvalho, Trad. **Arte da tese : como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. 2 ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1997.
- BECKER, Howard S.; ESTEVAO, Marco, Trad. AGUIAR, Renato, Trad. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo : Hucitec, 1997.
- CARMO-NETO, Dionisio. **Metodologia científica para principiantes**. 3 ed. Salvador : American World University Press, 1996.
- CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo : MacGraw-Hill, 1977.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo : Makron Books, 1996.
- CROSSEN, Cynthia; TEIXEIRA, Roberto, Trad. **O fundo falso das pesquisas : a ciência das verdades torcidas**. Rio de Janeiro : Revan, 1996.
- DEESE, James; DEESE, Ellin K; HAHN, Maria Celina Deiro, Trad. **Como estudar**. 12 ed. São Paulo : Freitas Bastos, 1986.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1997.
- ECO, Umberto. SOUZA, Gilson Cesar Cardoso de, Trad. **Como se faz uma tese**. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- FRAGATA, Julio. **Noções de metodologia : para a elaboração de um trabalho científico**. São Paulo : Loyola, 1981.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 1996.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2 ed. Rio de Janeiro : Record, 1998.
- HEATH, Oscar Victor Sayer; HEGENBERG, Leônidas, Trad; MOTA, Octany S. da, Trad. **A estatística na pesquisa científica**. São Paulo : EPU, 1981.
- IDE, Pascal; NEVES, Paulo, Trad. **A arte de pensar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KNELLER, George F; SOUZA, José Antonio de, Trad. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro : Zahar, 1980.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico**. 2 ed. São Paulo : Atlas, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 1997.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: elementos para uma análise metodológica**. São Paulo : EDUC, 1996.
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1996.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 3 ed. São Paulo : Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira, 1998.

POPPER, Karl R.; MARICONDA, Pablo Ruben, Trad.; ALMEIDA, Paulo de, Trad. **A lógica da investigação científica: três concepções acerca do conhecimento humano.** São Paulo : Abril Cultural, 1980.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 21.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SENRA, Nelson de Castro. **O cotidiano da pesquisa.** São Paulo: Ática.

SERVERIANO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20 ed. São Paulo : Cortez, 1996.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático - científico na universidade. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

SILVA, Mario Camarinha da; BRAYNER, Sonia. **Normas técnicas de editoração: teses, monografias, artigos e papers.** 3 ed. Rio de Janeiro : UFRJ, 1995.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese.** São Paulo: Pioneira